

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DE **HISTÓRIA**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

DISCIPLINA: ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA
RESUMO Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO
AULA 2 O CONCEITO DE RAÇA CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA
AULA 3 HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO
AULA 4 O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL
AULA 5 POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000 MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL
AULA 6 TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS
BIBLIOGRAFIAS <ul style="list-style-type: none">• BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.• CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaber, 2012.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA
RESUMO Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teórico-psitemológicas pelas quais a História passou

durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX
A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL
UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS
AS FONTES EM SALA DE AULA

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL
A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL
FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES
FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO
PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA
A ANÁLISE DA LETRA
RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA
OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES
OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE
GLOBO TERRESTRE
A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

AULA 5

INTRODUÇÃO
OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES
O JORNAL EM SALA DE AULA
DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA
UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

AULA 6

INTRODUÇÃO
A MEMÓRIA COLETIVA
MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL
MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL
MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS
POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS					
•	BIBLIOTECA	NACIONAL	DIGITAL	BRASIL.	Disponível em:
	http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.html .				
•	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
•	BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.				

DISCIPLINA:
TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA

O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf.

DISCIPLINA:

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

RESUMO

O estudo sobre o ensino de história é um campo predominantemente de pesquisas relacionadas à educação. No entanto, nos últimos anos, o ensino de história vem se consolidando como uma área de conhecimento independente e que se liga por transversalidade à História e à Educação. O estudo do ensino de história pode se dar em três tópicos gerais: a história do ensino de história no Brasil e no mundo; as implicações e dispositivos legais que regulam e orientam os currículos nacionais; e o papel mais prático do aspecto do ensino: e a didática da história e suas ferramentas de fomento de conhecimento histórico na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O SURGIMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL
A INFLUÊNCIA POSITIVISTA NO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS 1930
O ENSINO DE HISTÓRIA APÓS A II GUERRA MUNDIAL
O ENSINO DE HISTÓRIA NO REGIME MILITAR

AULA 2

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO
OS DOCUMENTOS ESCOLARES

AULA 3

O ENSINO DE HISTÓRIA TRADICIONAL
AS PRÁTICAS DO ENSINO TRADICIONAL
A NOVA HISTÓRIA
AS CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO
A CRISE DA NARRATIVA E A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DA PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
O CONSTRUTIVISMO NO ENSINO DE HISTÓRIA
A METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA
AS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA
PAULO FREIRE: AUTONOMIA E REALIDADE DO ALUNO

AULA 5

O INÍCIO DAS REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA INGLATERRA
AS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ALEMANHA
A DIDÁTICA DA HISTÓRIA
A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
A MATRIZ DISCIPLINAR DE JÖRN RÜSEN

AULA 6

POR QUE ENSINAR HISTÓRIA?
A HISTÓRIA E O HUMANISMO
UMA AULA DINÂMICA
A AVALIAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA
ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ABUD, K. M. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 163-174, 1993.
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação).
- BLOCH, M. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DISCIPLINA:
ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
BREVE HISTÓRICO
NO MUNDO
NO BRASIL
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- INNOVEEDU. Ritaharju. Disponível em: <http://innoveedu.org/pt/ritaharju>. Acesso em: 5 set. 2019.

DISCIPLINA: DIDÁTICA
RESUMO
Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À DIDÁTICA CONCEITOS E OBJETIVOS COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL
AULA 2 ENSINO E APRENDIZAGEM DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO PARADIGMAS DE ENSINO TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER
AULA 3 SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO A TAXONOMIA DE BLOOM
AULA 4 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI
AULA 5 O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"? TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

PRINCÍPIO 1

PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3

PRINCÍPIO 4

PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTINS, P. L. Didática. Curitiba: InterSaber, 2012.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos diversos temas que remetem diretamente ao início do país em que vivemos. Mais do que isso, tentaremos elucidar algumas questões relativas à própria história e também ao comportamento de nossos colonizadores, os portugueses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS DE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

O BRASIL ANTES DO ACHAMENTO

A MÁQUINA ULTRAMARINA PORTUGUESA

ASPECTOS DA COLONIZAÇÃO

A CRISE DO SISTEMA COLONIAL: AS REVOLTAS

AULA 2

A FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E O SISTEMA ESCRAVISTA

O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

REPÚBLICA E ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

A REPÚBLICA VELHA

DE GETÚLIO AO GOLPE MILITAR

AULA 3

CANUDOS: CRISE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

A GUERRA DO CONTESTADO

A REVOLTA DA VACINA

A REVOLTA DA CHIBATA

TENENTISMO E A REVOLTA DE 1924

AULA 4

A FORMAÇÃO DAS ELITES I

FORMAÇÃO DAS ELITES II

DESIGUALDADES SOCIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AS DESIGUALDADES ÉTNICO-RACIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AS DESIGUALDADES CULTURAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

AULA 5

POPULISMO E A IMPRENSA NACIONAL
REGIME MILITAR E A GRANDE IMPRENSA
REGIME MILITAR E A IMPRENSA ALTERNATIVA
MOVIMENTOS SOCIAIS E A IMPRENSA
CRISES E ALTERNATIVAS

AULA 6

MÍDIA E OLIGOPÓLIO NO BRASIL
MÍDIA E CIDADANIA NO BRASIL
LIBERDADE DE EXPRESSÃO: IDAS E VINDAS
JUNHO DE 2013
MOBILIZAÇÃO E REDES SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- DECCA, E. de. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FAUSTO, B. História concisa do Brasil. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
JOGOS INDÍGENAS
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS
HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS
INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL
O MOVIMENTO INDIGENISTA
ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3

INTRODUÇÃO
COSMOVISÃO INDÍGENA
O CÉU E A CULTURA INDÍGENA
A LUA E A CULTURA INDÍGENA
MITOS SOBRE A LUA

AULA 4

INTRODUÇÃO
CAÇA INDÍGENA
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA
INFÂNCIA INDÍGENA
CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DANÇAS INDÍGENAS
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS
PLANTAS MEDICINAIS
LENTE CULTURAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS
LENTE CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?
"DEFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA
EMPÍRICA
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

RESUMO

Nesta disciplina iremos analisar os processos históricos que ocorreram no final do século XIX e início do século XX, e que culminaram na Primeira Guerra Mundial, também conhecida como a Grande Guerra. Para isso, nos debruçamos também sobre a

conceitualização de termos que são importantes e que irão aparecer durante esta aula e também em aulas futuras. Espera-se ao final que os alunos consigam compreender que os fatos históricos narrados (as políticas imperialistas e a Primeira Guerra Mundial) têm profundas ligações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA INTRODUÇÃO AO IMPERIALISMO
DISPUTAS IMPERIALISTAS NO SÉCULO XX
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917
FIM DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

AULA 2

O QUE É FASCISMO?
O QUE É NAZISMO?
TOTALITARISMO
A CRISE DE 1929
NEW DEAL

AULA 3

O INÍCIO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAIS
A URSS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS DISPUTAS ENTRE JAPÃO E EUA
O HOLOCAUSTO
AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

AULA 4

URSS E EUA: NARRATIVAS SOBRE OS VENCEDORES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
A GUERRA FRIA
CONFLITOS ARMADOS ENVOLVENDO A URSS E OS EUA: A GUERRA DO VIETNÃ
QUEDA DO MURO DE BERLIM
MOVIMENTO HIPPIE

AULA 5

A ONU
O FMI
O BANCO MUNDIAL
NEOLIBERALISMO
A GLOBALIZAÇÃO

AULA 6

A CRISE DO CAFÉ EM 1929
ERA VARGAS
A FIGURA DOS PRACINHAS
AS ELEIÇÕES DE 1945
DITADURA MILITAR BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- GILBERT, M. A Primeira Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2017.
- HOBBSAWM, E. A era dos impérios 1875-1914. São Paulo: Paz & Terra, 2015.
- O imperialismo, passado e presente. Tempo, Rio de Janeiro, n. 18, p. 77- 123, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a05>.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessita das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber.

Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL
ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA
PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL
DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM
INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA
BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA
NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAL DA LINGUAGEM

AULA 5

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: *Psicologia: reflexão e crítica*, 2003, 16(2), p. 327-336.

DISCIPLINA:

EPISTEMOLOGIA DE HISTÓRIA

RESUMO

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa “investigação”. Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA EM HOMERO
A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES
A HISTÓRIA EM POLÍBIO
A HISTÓRIA NO MEDIEVO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA
A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO
A HISTÓRIA EM HEGEL
A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O HISTORICISMO
A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ
AS QUESTÕES TEÓRICAS
A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA PARA O MARXISMO
O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA
PECULIARIDADES DO MARXISMO
MARXISMO E MARXISTAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
AS GERAÇÕES
OS ESTRUTURALISTAS
O ESTRUTURALISMO AMERICANO
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
O MOVIMENTO INDIANISTA
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA
- DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018. FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Nesta disciplina serão abordados assuntos relacionados à educação contemporânea que se fazem presentes a partir do novo papel do aluno presente em sala de aula. Diante dessa mudança considerável, faz-se necessário pensar nas modificações que devem ser feitas no contexto escolar, assim como na atuação do professor, para que, diante de um ambiente apropriado dirigido por um profissional que entenda todas essas modificações, seja ofertada uma educação com qualidade e que responda às expectativas dos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.